

# MICROSCÓPIO

RAUL PILLA

Rememorei, há dias, dois expressivos episódios da vida política do segundo império. A demissão do gabinete do Diogo, determinada por uma avultada transação feita com a casa bancária de Maua, que já se achava as portas da falência, e a queda do gabinete João Alfredo, provocada pela concorrência, dada aos Leões, para a execução de melhoramentos no porto do Recife. Em ambos os casos não se discutia a honestidade pessoal do chefe do Governo, mas este não se pôde manter.

Perguntou-me agora um leitor, se a diferença entre a decada sensibilidade moral da epocha e a que atualmente se está verificando, eu a attribuo ao regime politico, e se não seria, antes, decorrente dos homens e dos costumes. Mas, se os homens atuais são diretos descendentes dos da quella epocha, que virus se lhes teria inoculado, para que tal funda mudança se operasse? Os costumes, não ha duvida que são outros. Que são, porém, os costumes? Completa é a sua gênese; e, se muitas vezes elles determinam as instituições, outras vêzess determinam as instituições, outras vêzess modificam.

Ora, no caso particular, evidente é a influencia do sistema politico no padrão moral da nossa vida publica. Produziu-se depois da mudança do regime a modificação dos costumes; é consequente, não antecedente. Demais, a propria análise do phenomeno, estabelece, claramente, a relação de causa e efeito. No sistema parlamentar do império, umas das feições caracteristicas era a responsabilidade dos ministros perante o parlamento, de cuja confiança dependiam; no sistema presidencial da Republica, põem-se os ministros a coberto do Congresso e d'ele absolutamente não dependem para se manterem no poder. O primeiro sistema haveria, necessariamente, de desenvolver aquella decada sensibilidade moral, graças à qual os ministros, por mais seguros que de seus atos se julguem, se dispõem facilmente a deixar o poder, desde que certa desconfiança se manifeste; o segundo sistema, pelo contrario, somente a poderia embutar, pois estabeleceu como regra fundamental que os ministros não dependem do Congresso, já que, como na antiga monarchia, só os homens da confiança pessoal do presidente e só ante elle respondem. Quem se não sentirá, assim, muito a gosto para resistir impavidamente a todas as acusações, se a tanto autoriza o regime?

Concluamos, pois: se os homens e os costumes reagem sobre as instituições, por sua vez reagem as instituições sobre os homens e os costumes.

18.V.1949